

DEFESA DE DISSERTAÇÃO/turma 2016	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
---	--

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário	Local:
Larissa da Silva Brito	2ª feira 26/03/2018	14:00h	Auditório Pedro Calmon

Título da dissertação:
SONS, SENSações E SUBJETIVIDADES: MUSICALIDADE EM ESCOLA ESPECÍFICA DE SURDOS DO AMAZONAS

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
Celeste Azulay Kelman (Orientadora)	UFRJ
Adriana Mabel Fresquet	UFRJ
Allan Rocha Damasceno	UFRRJ
Maria Judith Sucupira da Costa Lins- Suplente	UFRJ
Catia Crivelenti de Figueiredo Walter- Suplente	UERJ

Resumo:

Este estudo foi realizado em meio a reflexões no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez – GEPeSS/ UFRJ. Tal pesquisa com autoria de uma pedagoga amazonense se encontra no campo da Arte/educação. A musicalidade está presente na vida e o estudante Surdo não está privado disto nos espaços sociais nos quais constrói e vivencia suas subjetividades (REY, 1998). Amparada pela Lei 13.278/16 (BRASIL), a música precisa ser obrigatoriamente incluída no currículo escolar, juntamente com artes visuais, dança e teatro. Estudos como o de Cervellini (1983) e Fink (2009) mostram possibilidades de trabalhos em que a musicalidade do Surdo é percebida. Entretanto, pesquisas acerca de musicalidade de Surdos em escolas ainda são recentes e nenhuma se localiza na Região Norte do Brasil. A presente investigação é um convite, proposição e reflexão acerca de musicalidade em uma escola específica de Surdos do Estado do Amazonas. O objetivo geral deste estudo foi investigar o entendimento de música por estudantes Surdos em escola específica de Surdos do Amazonas. Teve como objetivos específicos: observar se e como a música está presente na vida dos estudantes Surdos; identificar concepções de música e musicalidade para Surdos na ótica dos professores, responsáveis e estudantes e conhecer práticas docentes relativas à música. Esta pesquisa utilizou como base o método histórico dialético, respeitando-se a matriz histórico-cultural, para fazer um estudo de caso de cunho etnográfico (STAKE, 1985), A construção e triangulação de dados (IVENICKI, 2016) consistiu em entrevistas com 36 participantes (surdos e ouvintes), observação e análise documental. Os resultados foram construídos considerando-se a ótica da cultura Surda (PERLIN, 1998; SKLIAR, 2012) e da língua de sinais, com apoio da teoria da subjetividade (REY, 1996). Observamos que ser Surdo não implica em não ter vivência com música. A música não foi percebida como conteúdo curricular nas observações, mas foi identificada em documentos, entrevistas e em eventos da escola. Conclui-se que existem diferenças nos microgrupos de Surdos e que ser professor de estudantes Surdos significa considerar suas potencialidades e singularidades de apreensão em todos os campos de estudo, inclusive no da Arte/Educação. Refletir acerca das diferenças existentes entre os microgrupos de Surdos faz-se essencial no processo educacional. (KELMAN, 2015).

Palavras-Chave:

Arte/educação; Musicalidade de Surdos; Educação de Surdos; subjetividade.